



Parceiros das Missões

Brasília - Setembro 2014 - Ano III - N° 28



Haiti: a presença da missionária do Brasil

O Haiti está recebendo a ajuda e a participação de missionários e missionárias do Brasil, com atividades sociais para a redenção e reconstrução do país. (pág.7)

CCM acolheu novo grupo de missionários Ad Gentes

(pág.4)



Participantes do curso Ad Gentes

Guiné Bissau vai abrir nova missão

O casal paranaense Pedro Avelino e Salete Lang, acompanhado pela missionária leiga Elaine Machado, iniciará as atividades em uma nova missão em Guiné Bissau, a partir de 2015 (pág. 6)



Neste número:

- No México, uma pastoral para migrantes (pág. 4)
- Chile tem a presença de missionárias brasileiras (pág. 8)
- Tributo à Irmã Bia (pág.3)

Pra começo de conversa

A Igreja na sua universalidade significa que todos os cristãos são responsáveis pela evangelização de todos os povos. Por isso, quando o missionário(a) se dispõe a sair de seu país e assumir uma função em uma determinada missão, leva junto a solidariedade e a cooperação de sua comunidade. Esta comunhão de fé e de trabalho poderá dar maior confiança ao seu trabalho, pois reparte sua corresponsabilidade missionária. Nesta edição, temos variados testemunhos de missionários(as) que nos representam e atestam seu despojamento, sua doação e seu ardor, levando a Palavra para a expansão do Reino. Vale a pena ler e meditar.

O editor.

BRASIL

Desejo continuar recebendo este jornal, pois é uma fonte de riqueza e alegria acompanhar nossos/as irmãos/as missionários em realidades de fronteiras tão desafiantes, através da comunhão, pois os tenho muito presentes em minha vida e oração.

Abraça-o
Ivoni.

ALBÂNIA

Obrigada. Recebi e peço perdão pois ainda não consigo um tempinho para escrever, pois passo meses sem encontrar um tempo para a internet, pois a missão aqui com os enfermos é muito empenhativa. Agora mesmo já é meia noite e o cérebro já está esgotado e adormecido, mas assim que possível escreverei algo.

Deus abençoe também sua missão e todos os missionários.

Um abraço e permanecemos unidos no Coração de Jesus.

Ir. Loreci Maria.

FILIPINAS

Irmã Lázara com grupo de senhoras

Oi senhor editor... obrigada de coração.... o jornal está muito lindo.... Que Deus os abençoe!

Irmã Lázara.

BOLÍVIA

Estou hesitando de falar dessa missão pois recebemos a triste notícia que fecharemos a comunidade após a festa da Virgen de Urcupiña. Mando o e-mail do Padre Loacir, da Sagrada Família. Ele tem o endereço dos brasileiros que vivem na Bolívia, pois a cada dois anos, fazemos um encontro de todos, em Santa Cruz de la Sierra, na casa de retiro deles. O e-mail é loacir@yahoo.com.br
Um abraço, Maria José.

OBIDOS-PARÁ

Como estás?

Sou Ir. Fátima Carvalho, Apóstola do Sagrado Coração de Jesus. Fiz o curso com vocês e depois fui para o México. Estive trabalhando em Milpa Alta, Ciudad de México - DF. Em Milpa Alta, o povo segue com carinho seus costumes e práticas religiosas: procissões diversas, novenários, celebração do dia dos mortos etc. Celebram as festas dos seus Santos Padroeiros com muita comida típica, e roupas próprias. Foi uma experiência muito rica. Trabalhei com diversos grupos na paróquia: Grupos de SINE (Sistema Integral de Evangelização), Carismáticos, Legião de Maria e com os jovens. Foi muito bom e desafiador acompanhar os jovens, ajudando-os na caminhada!

Valeu também o trabalho com os outros grupos especialmente o do SINE com seus momentos intensivos de evangelização de casa em casa e depois na formação e companhamento de grupos, nas diversas casas por todo o Povoado de Milpa Alta. Deixamos formados 13 grupos de Evangelização, que estão dando continuidade.

Voltei do México, no final do ano passado e, estou morando em São José do Rio Preto. Trabalho no Hospital João Paulo II, com os Freis da Associação Franciscana na Providência. Desde o dia 13 de agosto estamos trabalhando em Óbidos (Pará) com uma irmã psicóloga, Ir. Nadir e eu, para ajudar um pouco em um Hospital, assumido pelos Freis para atender as pessoas desta cidade e também os ribeirinhos.

Tivemos uma reunião com o Frei Joel, Franciscano na Providência de Deus que está dirigindo o Hospital e ele comentava sobre a necessidade de médicos para este hospital. Falamos sobre os Médicos sem Fronteiras. Incumbiu-me de perguntar aos leitores, do interesse de algum médico que queira ir trabalhar na região amazônica. Se alguém se dispôr, por favor entre em contato com a gente pelo e-mail: fatimacarvalhoascj@gmail.com
Precisamos de médicos dispostos a atender o nosso povo da região ribeirinha.

Desde já muito obrigada!

Ir. Fátima Carvalho.

CAMARÕES

Li o jornal de vocês. Que maravilha! Obrigada. Faz a gente sentir-se mais missionária! Unidos nas orações.

Ir. Tânia.



Parceiros
das
Missões

SGAN 905 - 70790-050 Brasília - DF

Fone 3340.4494

E-mail: parceirosdasmissoes@pom.org.br

Jornal Digital das Pontifícias Obras Missionárias do Brasil
Brasília -Setembro de 2014 - Ano III - N° 28

Diretor: Pe. Camilo Pauletti

Edição: Jorn. Camilo Simon (Reg. Prof. n. 3248)

Irmã Bia, pastora de um rebanho de sonhos e possibilidades

Faleceu no dia 1º de agosto passado, a irmã Beatriz Catarina Maestri, 49 anos. Ela era Ministra Provincial da Província Imaculado Coração de Maria das Irmãs Catequistas Franciscanas, Blumenau/SC e também da Coordenação Colegiada do Cimi



Sul. Na casa provincial em Blumenau-SC, irmã Beatriz sofreu um acidente doméstico (queda), o que lhe causou traumatismo craniano. Foi encaminhada ao hospital, mas não resistiu. Partiu para viver na “Terra sem males”.

Irmã Beatriz, a Bia, como era conhecida no Cimi, mulher simples, alegre, disponível, corajosa, era apaixonada pela causa indígena e dedicada às causas sociais. Atuou durante anos junto às comunidades e famílias das periferias das cidades, especialmente da região da Grande São Paulo. Uma

mulher alegre, de uma fé profunda e inabalável que espalhava, por onde andava, a alegria do Evangelho. Irmã Beatriz colocou-se a serviço da vida, lá onde a vida se mostrava mais fragilizada.

O Cimi solidariza-se com os familiares da Bia, com as Irmãs Catequistas Franciscanas e com todas as pessoas, comunidades e povos que com ela partilhavam a esperanças de um mundo solidário. Bia semeava o sonho da possibilidade real de um outro mundo. Nós os companheiros e companheiras do Cimi choramos a perda de nossa amiga, missionária, militante, pastora de um rebanho de sonhos e possibilidades. Irmã Beatriz acreditou ser possível um mundo onde a justiça prevaleça e que a Terra Sem Males e o Bem Viver sejam para todos.

Pe. Paulo Suess.

Missionários na dimensão do martírio

Por ocasião da morte de três missionários, vítimas do Ebola, Irmã Chantal, frei Patrick e padre Miguel Pajares, a presidente nacional da CRB, Irmã Maria Inês Vieira Ribeiro, em nota, manifestou condolências às famílias dos missionários e às suas congregações e exaltou o espírito missionário que os estimulou a dar a vida pelos outros.

“Em primeiro lugar nos unimos a todos os Institutos que perderam seus membros. É uma doença incurável que nos preocupa. Os missionários estão a serviço do povo e o assumem de tal maneira na dimensão do martírio”, afirmou.

De acordo com Irmã Inês, o missionário que abraça uma missão de maneira apaixonada, dificilmente abandonará o país na hora em que as pessoas mais precisam deles. “É nesta hora que se dá a entrega da vida e é um espírito autenticamente missionário que impulsiona esses religiosos que querem fazer a sua parte preservando as vítimas e acabam sendo vitimados por aquela situação ou epidemia, morrendo, conscientemente, pelo povo.

Para Irmã Inês esta dimensão da entrega da vida tem um sentido eclesial, teológico, em vista do crescimento da Igreja. “Onde há mais mártires surgem sementes de novos cristãos”, frisou.

Ao ser questionada sobre a presença de missionários em situações de risco, Irmã Inês afirmou que os Institutos usam da prudência, em vista da preservação da vida do missionário, mas lhe dá,

ao mesmo tempo, a liberdade de escolha. “Somos defensores da vida e não enviaríamos missionários onde suas vidas serão ceifadas, porém o religioso é livre para decidir. Quanto aos religiosos que já estão lá, jamais abandonarão a causa, mas morrerão, junto aos seus destinatários, por causa do Reino”- enfatizou.



Irmã Inês

Nos quatro países afetados, Libéria, Serra Leoa, Nigéria e Guiné são 11.835 missionários, dos quais 1.065 são sacerdotes de congregações religiosas.

Na África, 23,14% da população é católica. Em dados totais, se traduz em mais de 205 milhões com um aumento de 29% entre 2005 e 2012, de acordo com o Anuário Pontifício do Vaticano.

Pastoral do Migrante levado a sério no México

A congregação de Irmãs Missionárias de Ação Paroquial está no México desde 1995, com três comunidades. Uma na Capital, México, DF, outra em Izcalli- Edomex e a terceira em Matias Romero-Oaxaca. Nesses três lugares escolhidos pela congregação, trabalham missionárias brasileiras, destacando-se a irmã Fátima do Rozário Santos. O principal trabalho é com os migrantes da América Central, que tentam entrar nos Estados Unidos, usando como o principal meio de transporte, o trem. Aqui o testemunho da religiosa Ir. Fátima:



Irmã Fátima vestida com trajes típicos

mais belas que conheço, pelo proceso pastoral das CEBs, natureza e riqueza cultural. São nove etnias diferentes com suas tradições e idiomas próprios. Na minha comunidade de Matias Romero residem os Zapotecas, Mixes, Zoques, Mixtecos e mestiços. Estamos na região Istmo, ou seja na divisa com Guatemala, na parte norte a duas

“Estou no México desde outubro de 1998, assim que este ano completo 16 anos nesta missão. Tive a oportunidade de estar nas três comunidades, mas quero enfatizar minha vida em Matias Romero que é onde passei a maior parte do meu tempo e onde vivo atualmente.

Matias Romero está situada no sul do México, no estado de Oaxaca com alto índice de pobreza. Possui 60 mil habitantes. Pertencemos a Diocese de Tehuantepec, uma das



Celebração na comunidade



A estrada de ferro é o meio para viajar aos Estados Unidos

horas do Golfo do México e no sul limitamos com o Oceano Pacífico. A cidade fica a 800 km da Capital Ciudad de México, com caminhos bastante curvos e com difícil acesso”.

Migrantes

Explica Irmã Fátima que “Matias Romero é uma cidade ferrocarrilheira, onde passam milhares de trens vindo da América Central com destino aos Estados Unidos, o que faz de nossa cidade um fluxo constante de milhares de imigrantes, razão pela qual assumimos um projeto de uma casa de acolhida para imigrantes. Foi uma iniciativa paroquial e toda a comunidade assumiu esse albergue. O nome da casa do migrante é “Ruchagalú” que no idioma Zapoteca quer dizer: **te recebo com o coração aberto.**

O grande problema é o domínio do narcotráfico. Diz a religiosa que “esta região é considerada uma das mais violentas do país, com grande influência do narcotráfico e com grandes problemas agrários. Como estamos no corredor que liga os Estados Unidos aos países da América Central, isso se torna uma das grandes dificuldades para realizar em paz nossa missão.

A comunidade das irmãs dedica-se, em tempo integral, ao trabalho paroquial, assessorando as várias dimensões pastorais e formando os leigos para o compromisso (ponto forte de nosso carisma congregacional). Concretamente posso compartilhar com vocês, que meu trabalho é assessorar as vinte comunidades eclesiais de base. O Comitê de Direitos Humanos: “Juan Gerardi” é responsável pela Casa RUCHAGALÚ.

Irmã Fátima vive o sentido profundo da missionariedade. Afirma ela que “ser missionária é assumir a Jesus na radicalidade do compromisso batismal e ser capaz de entregar a vida pela causa do Reino, onde quer que seja. Não escolhi ser missionária. Creio que Deus escolheu-me e no princípio até resisti, depois aceitei e deixei-me conduzir por Ele. Cada vez mais confirmo que Deus mesmo é quem fortalece, anima e convida de novo para segui-Lo a cada dia e é Ele quem ajuda a administrar os sentimentos (saudades), as dificuldades e nos proporciona muitos motivos para viver a alegria do evangelho”.

CCM acolheu novo grupo de missionários Ad Gentes

O Centro Cultural Missionário (CCM) de Brasília realizou, no mês de agosto, mais uma edição do Curso Ad Gentes para missionários e missionárias. Contou com a participação de 30 missionários entre leigos, presbíteros e religiosas destinados a países como Moçambique, Angola, Guiné Bissau, Somália, Síria, Israel, Haiti e Timor Leste.

Segundo informou o padre Estevão Raschiatti, SX, diretor do CCM “o foco desse Curso foi preparar a pessoa para o desafio missionário fora do próprio país, cultura e Igreja de origem, abordando sete dimensões da missão: humano-afetiva, bíblica, histórica, geográfica, antropológica, teológica e espiritual. Além disso, trabalhou a dimensão prática da missão, iniciando os cursistas em um idioma estrangeiro (inglês ou francês). Salientou o diretor que, “a missão requer sempre mais formação, conhecimento e capacitação: as circunstâncias onde os missionários e as missionárias se encontram não são as mais favoráveis. Diversas situações desafiam as condições físicas, psíquicas e espirituais dos agentes. Por isso é preciso muita disposição, maturidade humana, motivações e uma boa caminhada discipular para poder lidar com os encontros e desencontros que a missão ad gentes proporciona”.

Na primeira semana do curso, a formação se concentrou na dimensão humano-afetiva da missão, reflexão conduzida pela Irmã Maria de Fátima Moraes, IASCJ, psicóloga e assessora da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB).

Em sua opinião, ao pisar uma nova realidade, o missionário deve se colocar numa atitude de acolhida. “O missionário que chega está entrando numa terra diferente, estrangeira, onde as pessoas não o conhecem e não pediram para ele ir. Então precisa de muita humildade para acolher o outro na sua diferença e, sobretudo, amar o outro e amar a



Os participantes do curso

sim mesmo. Assim será capaz de lidar com os novos desafios”, avalia.

Vários palestrantes se revezaram na formação dos agentes missionários. Um deles foi o Pe. Camilo Pauletti, diretor das POM que falou sobre a campanha missionária 2014.

O leigo Bruno César Carvalho, de Belo Horizonte acredita que o Curso Ad Gentes vai revelar a dimensão missionária que necessita para assumir, neste mês, uma função na cidade de Pemba, no sul de Moçambique. Convidado pelo bispo local, o brasileiro dom Luís Fernandes Lisboa, o jovem de 28 anos vai permanecer, inicialmente, por três meses para um período de adaptação. “Por isso, este curso abriu meus olhos para uma realidade global da Igreja e o verdadeiro papel do missionário. Os problemas, dificuldades e demais desafios foram abordados e identificados. Tanto a África como o Haiti mexem muito comigo. E cada vez mais aumenta meu desejo de ser missionário e a certeza de minhas decisões”.



Bruno César Carvalho

O grupo reuniu também missionários e missionárias que querem amadurecer uma eventual decisão de elaborar caminhos e projetos junto à própria congregação ou diocese. Entre os participantes estavam missionários e missionárias que já atuam fora do Brasil e voltando de férias, vieram buscar um tempo de reflexão e de atualização.

O curso acontece desde 1987 e já foi frequentado por cerca de mil missionários e missionárias.



Pe. Camilo Pauletti, diretor das POM

Guiné Bissau vai instalar nova missão em Quebo

Você teria coragem de deixar tudo, casa, família, amigos e parentes para trabalhar como missionário na Guiné Bissau? Pois isto está acontecendo com o casal Pedro Avelino Lang e Salete Teresinha, da cidade de Ponta Grossa, PR. Convidados pelo bispo dom Pedro Zilli, de Bafatá (Nova Guiné) o casal está se preparando para assumir a instalação de uma missão em Quebo, uma cidade de vinte mil habitantes.

Pedro Avelino, que também é diácono, esclarece que movido pelo ardor missionário, o casal vai deixar seu conforto, seus empregos e sua família para enfrentar um novo desafio em suas vidas. Em 2012, um grupo de pessoas ligadas às Missões, da diocese de Ponta Grossa foi a Guiné e ali iniciou as conversações para uma maior relação entre as dioceses do Paraná e Bafatá para o envio de missionários. Pedro Avelino foi junto, acompanhado por Elaine Machado, coordenadora do COMIRE 2 e ali prontificaram-se em levar adiante um projeto para iniciar do zero uma missão naquela diocese. Os contatos aumentaram e conseguiram a adesão de todas as dioceses do Paraná para implantar o projeto. Revelou Pedro Avelino que no próximo dia 15 de outubro, irá a Quebo, uma das cidades da diocese de Bafatá, juntamente com outras duas pessoas para iniciar o desmatamento do terreno que foi adquirido na cidade de Quebo, com apenas oito católicos. “Vamos desmatar o terreno e construir uma casa de moradia para iniciar do zero uma nova missão, uma nova frente de evangelização. Sabemos que será uma tarefa difícil, pois a maioria da população é muçulmana ou pratica rituais religiosos nativos. Mas vamos nos solidarizar com aquele povo que necessita de tudo”.

O projeto iniciou com a abertura de um poço artesiano, financiado pelas crianças da Infância Missionária do Paraná. O poço já foi concluído e agora vai iniciar a construção da moradia para os três primeiros moradores: Pedro Avelino e esposa e a missionária leiga Elaine Machado. Mais tarde, dependendo da escolha das prioridades pelo povo, poderão se agregar padres, enfermeiros, professores e outros missionários.

O desprendimento do casal iniciou há alguns anos atrás quando decidiu dedicar tempo integral para ajudar na expansão do Reino. Renunciaram à casa e foram morar numa paróquia ajudando nas lides pastorais. Agora, os três missionários assumi-



O casal e Elaine

rão, a partir de janeiro de 2015, esta nova missão, junto ao povo de Guiné Bissau.

“Sabemos que não será fácil, mas fomos chamados por Deus para assumirmos nossa parte no seu Reino. Deus vai nos conduzindo e nos moldando para servirmos o próximo, seja onde for. Com esta decisão, renunciaremos ao conforto de nossa casa, ao carinho de nossa filha e neta e ficaremos servindo até a autoridade da Igreja nos convidar para outra missão.”- explica Salete Teresinha.

Esta iniciativa conta com o apoio de centenas de católicos do Paraná, de todas as dioceses que vão ajudar financeiramente na instalação da nova missão. Elaine Machado, 36 anos, também decidiu deixar sua carreira de administradora em Curitiba e irá a Quebo para iniciar um trabalho com crianças, através da Infância Missionária. “Com elas, queremos atingir as famílias e ser um instrumento de solidariedade, de ajuda e de serviço à comunidade da cidade,



Missa ao ar livre em Guiné Bissau

Haiti:

Ser missionária é estar presente

Ser missionária é ser verdadeiramente discípula fiel do Mestre. Aqui o testemunho de uma missionária em terras do Haiti. Vale a pena conferir:

“Sou Irmã Rita Lori Finkler, da Congregação das Irmãs Filhas do Amor Divino. Sinto-me feliz e realizada na vocação Religiosa e procuro revelar a ternura e o amor de Deus às pessoas pelo mundo. Esforço-me em ser fiel ao seguimento de Jesus Cristo, razão do meu ser missionária. Na sua Palavra, na Eucaristia e na oração encontro o alimento que fortalece minha fé e vocação missionária.

Sou natural de Cerro Largo, RS. Foi em minha família que encontrei o apoio e incentivo de seguir Jesus e ser missionária abrindo novas fronteiras e vivendo a realidade dos pobres. Após anos de serviços em vários lugares no Brasil, escolhi ser missionária no Haiti, porque senti Deus me chamando para sair de mim e estar presente onde à vida clama e seus sofrimentos necessitam de um afago da ternura de Deus.

Assim, desde março de 2012, sou missionária na desafiadora missão no Haiti. Integro a Comunidade Intercongregacional do projeto da CRB e CNBB Nacional, isto é, da Igreja do Brasil com a Igreja do Haiti, na capital Porto Príncipe. Atuamos num bairro da periferia, em uma obra social - centro de Evangelização, próximo de aproximadamente 4 mil famílias que perderam quase tudo no terremoto de 2012. No centro de evangelização, nós Irmãs passamos o dia-a-dia da missão e desenvolvemos com o povo oficinas de: cozinha comunitária; corte e costura; música, dança e teatro; bordado; artesanato e formação humana e cristã.

O primeiro impacto na chegada foi enxergar uma cidade, a capital, cinzenta, buracos nas ruas e um lixo sem fim, porém, encontrei uma Comunidade acolhedora de cinco Religiosas Brasileiras doando suas vidas para um povo sedento de Deus e do carinho humano. A missão é desafiadora por sua natureza. Desafiante é para mim o confronto comigo mesma, a maneira de relacionar-me, de apren-



Ir. Rita

der a língua do povo, a mudança no olhar a vida e as pessoas com atitudes e gestos solidários para ser presença de esperança no sofrimento que machuca vidas e relações.

Minha alegria está no amor de Deus que cuida, sustenta e confirma na missão. Alegria quando vejo pessoas darem pequenos passos na vida e fazerem esforços para

transformar a fome em sinais de luta por mudanças que começam em pequenos gestos de solidariedade. Alegria de dois encontros anuais dos missionários Brasileiros em missão no Haiti - um de três dias para estudos, partilhas, convivências... e, o encontro, de 6 dias de retiro para aprofundar a espiritualidade e recarregar as energias do compromisso com a missão. Somos entre 28 a 30 Missionários Religiosos Brasileiros em missão nesta abençoada terra.

Viver a solidariedade faz a diferença na missão no Haiti. Trabalho junto com mulheres numa cozinha comunitária, distante meia hora de viagem de nossa casa, na periferia de Porto Príncipe. As mulheres, em forma de rodízio, preparam comida, um almoço. Cada dia um grupo cozinha e neste, elas e suas famílias se alimentam gratuitamente. Também vendem pratos de comida por um preço simbólico, permitindo uma alimentação diária enriquecida para umas 300 pessoas. O projeto solidário da Igreja do Brasil fornece os alimentos básicos para 3 cozinhas comunitárias.

Um dia por semana, coordeno a atividade da arte e música. No centro de Evangelização, junto com colaboradores Haitianos, profissionais no ramo, atendemos (entre 65 a 70) adolescentes, jovens e adultos que chegam para aprender a tocar instrumentos de música, a dançar, a cantar e fazer teatro. Com facilidade desenvolvem o dom da arte e música. São momentos de alegria e prazer na vida, esquecendo as violências do meio.



No centro comunitário com adolescentes



O grupo de danças

México: religiosas atuam junto ao povo



Ir. Antônia junto à comunidade

O México também é terra de missão. Religiosos e religiosas brasileiras estão consumindo suas vidas em favor dos mais necessitados. Uma delas é Ir. Antonia Krolikoski, natural de Ampére, do Paraná, da congregação das Beneditinas da Divina Providência que está no México há mais de seis anos. Trabalha num asilo de anciãos, juntamente com outra religiosa brasileira e outra mexicana. “Gosto muito do que faço, é muito gratificante poder servir aos irmãos mais necessitados. Nossos velhinhos, são pessoas abandonadas por suas famílias ou que já não tem familiares. Estão sozinhos no mundo. A maioria deles são muito queridos e agradecidos, porém há também aqueles que são bem difíceis.

A escolha do México foi obra da própria congregação que solicitou seu trabalho em favor dos mais desamparados. “Como religiosa, estou disponível para as necessidades da congregação. Eu sempre tive vontade de sair do país pra levar Jesus Cristo a outros povos e conhecer outras realidades. É muito bom sair do nosso mundo das nossas comodidades”.



Procissão com crianças

A missão está na cidade de São Felipe, Estado de Guanajuato, localizada a sete horas da capital federal, Ciudad de México. É uma cidade histórica, fundada em 1562 e hoje possui mais de 100 mil habitantes. É um povo muito acolhedor, alegre e muito religioso.

Outro trabalho, também muito gratificante, é junto à paróquia, dando aula de formação religiosa. Aqui a Paróquia tem mais de três mil participantes da Escola de Formação. Levamos a Santa Comunhão aos enfermos.

Toda esta disposição está na aceitação do dia a dia junto ao povo. Diz Ir. Antonia que “minha maior alegria é poder servir aos irmãos além-fronteiras. A gente aprende muito. Cresce na fé e sente um grande prazer em poder conhecer pessoas com costumes diferentes. Precisamos abrir novos horizontes. Eu sou feliz com este povo, que é muito rico em religiosidade popular. A maior dificuldade



Levando a comunhão para uma doente

é aprender a língua e poder comunicar-se bem para que as pessoas possam nos entender e também acostumar-se com a comida, que aqui é bem diferente. Deus dá as graças necessárias para quem se dispõem a servi-lo e viver com autenticidade sua consagração.

A religiosa está em constante comunicação com sua congregação no Brasil e também com sua família. “A gente não perde a comunicação com a família. É claro que muitas vezes a saudade bate às portas, mas Deus é nosso timão e como costuma dizer o povo mexicano aqui também é nossa casa, aqui temos uma nova família. Já havia vivido outra experiência, também aqui no México, em outro estado, e com trabalho pastoral. Naquela ocasião foi bem mais difícil, porque a gente não tinha acesso à internet e minha família, que vive no sítio, não tinha celular”.

Chile: a presença de animadoras paroquiais



Irmã Irlaneide

Rancagua, Chile, é o endereço da missionária irmã Irlaneide Santos de Araujo, das Pias Mestras Venerini. Nascida em Lagarto- Sergipe, a religiosa sempre alimentou em seu coração o desejo de amar ao Senhor e servi-lo, mas queria que isso fosse de forma mais concreta. “Assim nos anos de 2000 e 2001, participei de encontros e retiros vocacionais.

Lembro-me que ao responder o questionário sobre a vocação, tinha bem claro que desejava ser Religiosa Missionária. Espalhar o amor de Deus no mundo. Tinha um grande exemplo de missionária em minha família que era irmã Maria Valmira que havia chegado a pouco da África. Assim no ano de 2001, ingressei na congregação impelida desse desejo forte de ser missionária dentro e fora do meu país. Durante todos esses anos, vivi o meu ser missionária como Filha de Deus muito amada e escolhida para anunciar o reino dele no mundo, como irmã na congregação, como professora em uma de nossas escolas, como assessora da IAM no estado da Bahia e Sergipe, animando as diversas formas de serviço da Diocese de Alagoinhas.

“Ser missionária para mim é estar numa atitude de profunda escuta aos pés do Mestre Jesus, com o desejo de experimentar seu amor e fazer a sua vontade. Vivo a minha fé fundamentada na palavra de Deus, na escuta de mim mesma, na espiritualidade e carisma Venerini, no amor à natureza e no relacionamento com as pessoas”.- explica a religiosa.

A missão está localizada no Chile, na cidade de Rancagua, distante de sua capital Santiago cerca de 90 km. A comunidade é Villa de Las Rosas, um setor de grande risco social e de grande pobreza. Quanto aos aspectos humanos, segundo estimativas do ano de 2009, o Chile detém uma população de aproximadamente 16,9 milhões de habitantes. Etnicamente, o povo chileno tem sua origem a partir da mistura entre ameríndios e espanhóis, representando 95% da população do país.



A comunidade das religiosas

A comunidade religiosa é composta de três irmãs: irmã Valmira, irmã Magnólia e irmã Irlaneide.

A mesma está inserida na paróquia de San José Obrero (Verbo Divino), onde atua o



Na escola com crianças

Carisma Venerini através de uma escola de educação infantil, oficinas de corte e costura, artesanato e culinária com as mulheres, nas pastorais na comunidade e na paróquia, acompanhamentos nas famílias e visitas. “Temos outra comunidade em Rosário- Rengo, com mais duas irmã brasileiras: Irmã Josefa e Irmã Rosineide. Assim contribuimos sendo uma presença de Deus nestes ambientes”.

Revela a religiosa: “estou aqui nesta realidade há cinco meses, ainda em fase de adaptação da língua, costumes, clima, culinária, a igreja, as ideologias, etc. Mas do pouco que observei, percebi que existe muita pobreza e desigualdade social. O país sempre é acometido por catástrofes naturais, como terremotos e incêndios. Isso provoca nas pessoas muita insegurança. O país vem vivendo um período de fortes discussões sobre a reforma tributária e educacional. Fatos concretos que vem sensibilizando o meu coração é que existe um alto índice de violência, grande número de pessoas depressivas, uso e tráfico de drogas, crianças e adolescentes que são vítimas de abusos sexuais, casos de pedofilia, fome, desvalorização das mulheres e um grande número de idosos que vivem solitários e doentes, sem assistência das famílias”.

“As grandes alegrias que experimentamos é que Deus se manifesta com a sua ternura e amor, através da bondade das pessoas com seus gestos de grande generosidade e solidariedade, os sorrisos das crianças, a fé viva e atuante de adolescentes e jovens que estão na catequese e na igreja. Também na beleza da natureza ao nosso redor (as cordilheiras com a sua paisagem linda e expressiva, dizendo a cada amanhecer que Deus nos cerca de carinho e proteção), as mulheres que conseguem se profissionalizar, terem autonomia e enxergarem seu papel na sociedade”- afirma irmã Irlaneide.

A saudade é administrada com a intensa vida de oração e entrega a Deus. Também através dos relacionamentos e diálogo com as irmãs da comunidade e com as pessoas que mais necessitam de amor e presença; com as convivências fraternas com as irmãs de outras congregações e fazendo contato com os familiares, irmãs e amigos pelos meios de comunicação.

México: irmãs da Ação Pastoral na perifeira da capital

As missionárias da Ação Pastoral são uma congregação cujo carisma tem por finalidade a evangelização das paróquias. De origem espanhola, espalhou-se por várias partes do mundo, destacando-se no Brasil, Venezuela, Chile, México e Angola. Segundo informou a Ir. Elizabeth Aparecida Batista, o México desde 1995 recebe atuação das missionárias na cidade Colônia Santo Tomas, em Azcapotzaleo, na Capital.

O trabalho diário com os paroquianos da Colônia Santo Tomas consiste em avivar a fé nas pessoas, através das celebrações dos sacramentos, en-

contros familiares, grupos de jovens e no afervoramento da devoção à Virgem de Guadalupe.

Ir. Elizabet que vive numa comunidade de irmãs, sempre nutriu o desejo de ser missionária. “Desde os meus nove anos brotou a vocação para ajudar e apoiar as pessoas, servindo ao próximo. Este desejo concretizou-se com seu ingresso na congregação das Missionárias de Ação Pastoral.



A comunidade das irmãs

A congregação foi fundada em 1942, depois do país ter passado pela Guerra Espanhola (1936-1939) que matou mais de 7000 sacerdotes, bispos religiosos e religiosas, escasseando o número de consagrados. As paróquias necessitavam de pessoas consagradas para uma ajuda aos párocos. Para Ir. Elizabet, sua compreensão de trabalhar numa missão é “dar testemunho da vida de Jesus Cristo”. Para isso apoia-se nas experiências e vivências diá-



Ir. Elizabeth com muita vibração



O entusiasmado grupo de jovens

rias com o povo, na oração e na Sagrada Eucaristia.

A missionária é paulista da cidade de Conchas. A convite da congregação está no México, onde procura inserir-se no dia a dia dos paroquianos que sofrem com a falta de emprego e de salários fixos. Muitos vivem de trabalhos temporários.

Apesar de dizer que a saudade às vezes chega a doer o coração, assim mesmo ela é apaziguada com a facilidade dos meios de comunicação que proporcionam o contato com a família e com a comunidade aqui no Brasil. Se depender dela vai continuar com sua missão naquela localidade, certa de que estará contribuindo para a expansão do Reino de Deus.



Procissão popular na paróquia



Reunião com membros da comunidade